

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 5 - N.º 126 - 11 DE JULHO - 1996

1.ª Fase em conclusão

2.ª Fase em construção

Quinta da Barca
Barca do Lago

O SIGNIFICADO DA DOENÇA DAS VACAS LOUCAS

POR JOSÉ ALEXANDRE LOSA

Questão cientificamente polémica, por indefinida, a crise das vacas loucas tem sido inclusivamente explorada por razões políticas. Daí a injusteza de serem os produtores de carne bovina a pagar as favas. E esta que até é uma das produções mais respeitadas do meio ambiente e das leis da natureza. Que o digam os criadores de vacas aleitantes.

Sabemos até que ponto a doença das vacas loucas criou uma psicose nos consumidores em Portugal e no estrangeiro, até porque, agora, os consumidores querem saber o que comem e como é produzido.

A irresponsabilidade e a inconsciência dos responsáveis ingleses foi enorme. Os produtores têm que abater parte ou a totalidade do seu efectivo leiteiro, deixando para trás todo o trabalho de uma vida que, certamente, não foi fácil de construir, arrastando consigo a angústia no mundo rural. Mas os políticos, esses, terão sempre boas defesas, quanto não seja para falar do crescimento económico e da competitividade da pecuária nacional que é necessário preservar.

Mercados fechados, licenciamentos nos matadouros, imobilismo do governo, fizeram com que a Primavera de 1996 se inscrevesse já como o período mais negro de toda a história da pecuária britânica. E isto porque se esqueceram que os interesses dos produtores vão de encontro ao dos consumidores, lançando uma autêntica bomba mediática cuja cratera financeira será difícil de resolver.

Para os produtores britânicos, já não há mercado interno e muito menos possibilidade de exportar, depois da Comissão Europeia ter ordenado um embargo geral à carne bovina. A crise de confiança dos consumidores provocou, assim, distúrbios em todos os ramos do sector.

Como se não bastasse toda a problemática da doença, os efeitos nefastos aí estão: certos estabelecimentos fecharam, conforme julgam, provisoriamente; mais de 6.000 empregados de matadouros estão na eminência de perder o

(Continua na pág. 8)

ESCOLA SECUNDÁRIA HENRIQUE MEDINA

SUPREMO CONDENA O ESTADO

Por escrituras de 3 de Novembro e 16 de Dezembro de 1964, ambas do Cartório Notarial de Esposende, o Sr. António da Silva Rosa e esposa, D. Laura de Araújo Martins, compraram dois prédios rústicos na, então, Vila de Esposende, com a área total de 30.680 m².

Entretanto, em 6 de Junho de 1978, por despacho do Secretário de Estado das Obras Públicas, publicado no Diário da República, II Série, n.º 1423, de 24 de Junho, foi declarada utilidade pública e a urgência de expropriação, destinada à construção da Escola Secundária de Esposende, da parcela de terreno com a área atrás referida, a destacar do prédio rústico denominado «Bouça do Norte», sito no lugar da Junqueira do Norte, freguesia e Concelho de Esposende, pertencente às pessoas acima referidas.

Por decisão de 14 de Dezembro de 1978, com fundamento naquele acto de expropriação, foi adjudicada ao expropriante a propriedade e a posse daquela parcela de terreno. Em 22 de Abril de 1981, o Tribunal Pleno do Supremo Tribunal Administrativo concedeu provimento ao recurso dos expropriados, anulando o acto expropriativo impugnado, que declarou a utilidade pública e a urgência da expropriação da

parcela de terreno em litígio. Enquanto isso, e por via do mesmo despacho, a Secretaria de Estado das Obras Públicas do Ministério da Habitação e Obras Públicas, através da Direcção Geral das Construções Escolares, ocupou tal parcela de terreno, tendo nela construído a Escola Secundária de Esposende e recusando a entrega da mesma aos proprietários. Em 3 de Agosto de 1984, no Diário da República, II Série, foi publicada uma declaração onde se afirmava que a referida expropriação por utilidade pública tinha como fundamento, em matéria de facto, e para o efeito do disposto no Decreto-Lei n.º 256

- A/77, de 17 de Junho, o projecto aprovado pelo Secretário de Estado das Obras Públicas, em 5 de Julho de 1978. Esta declaração levantou uma questão que era a de saber se produzia efeitos retroactivamente, consolidando ou revalidando os actos nulos por arrastamento.

Não se conformando com as demoras nas respostas aos processos e as decisões desfavoráveis, os proprietários recorreram para o Supremo Tribunal de Justiça invocando que, se por um lado esta última declaração veio esclarecer qual o concreto vício de forma de que a inferna o Despacho de 06/06/78, não renovou, isto

é, não lavrou um novo despacho declarando, com todas as formalidades, a utilidade pública da expropriação pretendida.

Excluída a propriedade do Estado com fundamento na expropriação, haveria que considerar o outro fundamento do pedido reconvenicional - a acessão. Acontece, porém, que o Estado deixou cair esse fundamento uma vez que não interpôs recurso da sentença que omitiu o conhecimento dessa questão, o que impede que nesta acção seja essa mesma questão considerada. Assim, o Supremo Tribunal

(Continua na pág. 2)



ANULADO O CONCURSO DO PARQUE SUBTERRÂNEO!

Ler em deliberações da Câmara (pág. 3)



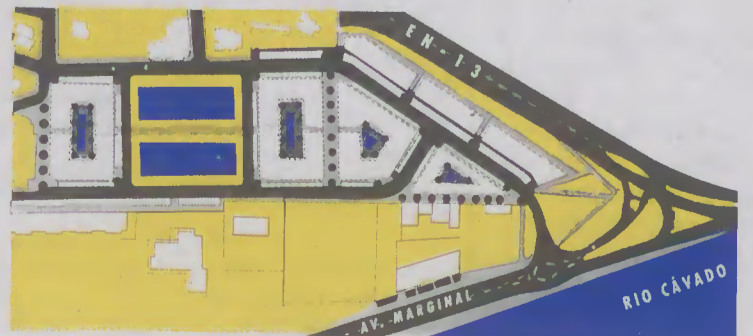
J. A. Pires Clemente & Cª Lda.
CONSTRUÇÕES

Rua de Rodrigues Faria, n.º 2 - 2.ª - 4740 Esposende
Tels. 053/96 51 98 e 96 23 36 • Fax 053/96 51 99



Áreas Totais:

- T1 = 50 m²
- T1 Duplex = 70 m²
- T2 = 80 m²
- T2 Duplex = 130 m²
- T3 = 135 m²
- T3 Duplex = 150 m²
- Lojas Comerciais



VISITE O ANDAR MODELO • Stand de Vendas • Tels. 053/96 24 46

FESTAS DE S. JOÃO'96

Decorreram com o já tradicional brilho as Festas a S. João Batista que se venera na vetusta Capelinha do Bairro dos Pescadores. Conjuntos, música gravada, arraial e folguedos de todos os géneros, animaram ruidosamente as noites ventosas que se fizeram sentir. Fogo do ar e «Serenata no Rio» emprestaram animação e admiração desusada. A «Marcha» de Palmeira de Faro, brilhou mais uma vez com a sua juventude afinadíssima e certinha nas marcações, deixando muito boa impressão nas centenas largas de pessoas que enchem parte do Largo Rodrigues Sampaio.

A procissão, como também já é costume, integrou muitos andores e muitos Anjinhos, daqueles que já não se assustam com o tiro de foguetes na Ribeira depois da Homilia e Bênção do Mar. O S. João, com o carneirinho debaixo do braço, ia todo enfeitado de bonitas flores; promessa de algum devoto. E mais uma vez foi levado pelos Pescadores. O S. Vicente de Paula, também lá ia, a fazer companhia a Santo Amaro. S. José «das botinhas» também acompanhava a «santa comitiva» atrás de Sant'Antoniño que este ano fez 800 deles. O S. Pedro, é que parece cada vez mais velhinho, mas continua a segurar com firmeza as chaves do Paraíso. Monsenhor Batista de Sousa em forma na oratória e firme no seu posto, numa «volta» que é bem comprida...

Fanfarras que fazem estremecer os vidros das janelas e cornetins estridentes. Cavalos da G.N.R. educados e bem treinados, dos que aguentam as moscas sem abanar o rabo.

O Pálio; as individualidades, a Comissão, os convidados. A Música a toque de caixa... É assim que passa sempre à porta da Redacção do «Farol». Oxalá para o ano torne a passar...

Parabéns à briosa Comissão na pessoa do «carola» Mário Casais.

Deliberações Camarárias

ANULADO O CONCURSO DO PARQUE SUBTERRÂNEO!

Em reunião do Executivo, realizado no dia 4 do corrente, a Câmara Municipal, após se ter debruçado sobre uma informação da Comissão de Análises de Propostas, informando que as mesmas apresentavam valores consideravelmente superiores ao preço base do concurso na ordem dos 24% mais, em relação à do menor preço, deliberou, por unanimidade, não adjudicar a empreitada e, consequentemente, anular o concurso para a construção do já tão falado Parque Subterrâneo de Esposende.

Esta tomada de posição do Executivo já se repete pelo que, em nossa opinião, achamos que o processo está pouco vocacionado para a sua consecução. A ser assim, parece-nos que o destino está do lado da maioria da população da cidade, e também do concelho, que não é favorável à obra em causa.

Então, e dado que o tempo das «vacas gordas» poderá ter passado, por que não encerrar-se por aqui o assunto e partir, isso sim, para o merecido arranjo do Largo Dr. Fonseca Lima, o coração e o pulmão da cidade? Cremos ter imperado o bom senso.

Outras Deliberações

Para além da deliberação atrás referida, que pode ser histórica, a Câmara Municipal teve uma agenda vastíssima para, sobre os assuntos, tomar a melhor solução.

Muitos seriam os temas que gostaríamos de referir, mas, por falta de espaço, apenas faremos uma referência a outra questão polémica que foi o da decisão da atribuição de Medalhas no próximo dia 19 de Agosto, Dia do Município.

Para assinalar e comemorar os 20 anos das eleições livres para o Poder Local, a Câmara Municipal quis distinguir com Medalha de Mérito Municipal os cidadãos esposendenses que serviram esse poder após o 25 de Abril de 1974 e que foram sufragados em, pelo menos, três actos eleitorais.

Por agora referiremos quais os bafejados pela sorte ou pela tendência ocasional e outras coisas mais. Oportunamente, teceremos comentários, os mais adequados, se para isso tivermos arte e engenho.

Então, serão medalhadas as seguintes individualidades:

Manuel Ferreira da Cruz (ex-presidente da Junta de Freguesia de Antas); José Fernandes Ribeiro (presidente da Junta de Freguesia de Belinho); José Maria Eiras Azevedo Costa (ex-presidente da Junta de Curvos); Luís Gomes Viana (ex-presidente da Junta de Freguesia de Fão); Sérgio Fernandes Grilo (ex-presidente da Junta de Freguesia de Fonte Boa); Ricardo Ribeiro Torres (ex-presidente da Junta de Freguesia de Forjães); José Azevedo dos Santos Portela, a título póstumo, (ex-presidente da Junta de Freguesia de Gandra); Fernando Pereira Marques (actual Presidente da Junta de Freguesia de Gandra); Manuel Martins Alves (ex-presidente da Junta de Freguesia de Gemeses); Manuel de Jesus Ferreira Rodrigues de Areia (ex-presidente da Junta de Freguesia de Marinhas); Alfredo Gomes de Passos Faria, a título póstumo, (ex-presidente da Junta de Freguesia de Palmeira de Faro); José Fernandes Cachada (ex-presidente da Junta de Freguesia de Rio Tinto); Albino Sampaio Boaventura (ex-presidente da Junta de Freguesia de Vila Chã); António Fernando de Abreu Cepa (ex-presidente da Junta de Freguesia de Mar e ex-Vereador Municipal).

Entretanto, pela sua notável postura como médico, pelo alto desempenho que teve em prol da Saúde Pública concelhia, pelos seus importantes préstimos e colaboração dados enquanto exerceu, cumulativamente, durante cerca de 20 anos, os cargos de Delegado de Saúde e Director do Centro de Saúde de Esposende, será também atribuída, e muito justamente, a Medalha de Mérito Municipal ao distinto médico, Dr. António Fernandes Torres.

Não mereceram aprovação ou foram retiradas propostas que pretendiam agraciar mais nove personalidades e todos os autarcas eleitos em, pelo menos, três mandatos.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

No passado dia 28 de Junho, reuniu a Assembleia Municipal para apreciar, analisar e votar diversos assuntos.

Antes de se debruçarem sobre a agenda da ordem dos trabalhos, os deputados municipais tiveram oportunidade de conhecer uma informação do Presidente da Câmara, Dr. Tito Evangelista, dando conta do elevadíssimo ritmo da actividade da Câmara nos últimos dois meses, lançando, adjudicando e iniciando mais de duas dezenas de empreitadas, para além de assinaturas de protocolos, comemorações, concessões, elaborações de Planos e Regulamentos, etc.

Relativamente a deliberações, a Assembleia aprovou, entre outros, o seguinte:

- Alteração da Tabela de Taxas e Licenças.
- Revisão do Plano de Actividades.
- Pedido de autorização para a exclusividade do fornecimento de gás.
- Pedido de autorização para alienar terreno de Habitação Social, na Lagoa, em Esposende.
- Alteração ao Projecto de Loteamento de Habitação Social em Fão, Apúlia e Marinhas.
- Alteração ao Projecto de Loteamento da nova zona Urbana de Curvos.

ROTARY CLUBE DE ESPOSENDE

O Rotary Clube de Esposende realizou, no dia 28 do passado mês de Junho, umas das reuniões mais importantes em Rotary, porque é durante ela que se efectua a transmissão de tarefas, ou seja, em que um presidente cessa funções e um outro as inicia. Nessa reunião termina o ano rotário com a saída do presidente Losa Capitão e um outro começa com o presidente Mariz Neiva.



Foi uma Reunião festiva com a presença da maior parte dos associados com suas esposas, vários convidados e a representação de muitos Clubes do Norte em que sobressaía a do Clube padrinho, de Barcelos.

O cerimonial da Reunião foi praticamente idêntico ao das reuniões ordinárias se exceptuámos a mudança de presidentes ao meio da reunião.

O presidente cessante Losa Capitão, na sua alocução antes de abandonar a presidência, lembrou alguns pontos do seu programa que não pôde cumprir, mas que os mais importantes propostos no início do ano rotário haviam sido alcançados, como seja, o aumento do quadro social, excursões de estudo em que se desenvolveu e intensificou o companheirismo, palestras importantes sobre assuntos candentes da actualidade nacional por pessoas das mais competentes na matéria, nelas tratada.

O novo presidente, Mariz Neiva elogiou a obra realizada pelo seu antecessor e disse que na próxima reunião apresentaria o seu programa para o novo ano rotário.

Falaram em seguida o presidente do Clube de Barcelos, o representante do Lions Clube de Esposende, o Arcipreste de Esposende e por último o Presidente da Câmara, Dr. Tito Evangelista que, como os outros oradores, teve palavras de elogio para o presidente cessante e votos de felicidade para o presidente entrante, afirmando que tem sempre muito gosto em estar presente no Rotary Clube de Esposende, pois é uma instituição de Serviços à Comunidade que a Câmara não pode esquecer.

D. MARIA ADELAIDE HIPÓLITO ALVES

Agradecimento

Seu marido, filhos, genro e restante família vêm, por este meio, agradecer, sensibilizados, todas as manifestações de pesar e de solidariedade apresentadas por ocasião do falecimento, funeral e missa de 7.º dia, do seu ente querido.

Aproveitam, também, para pedir desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Apúlia, 5 de Julho de 1996.

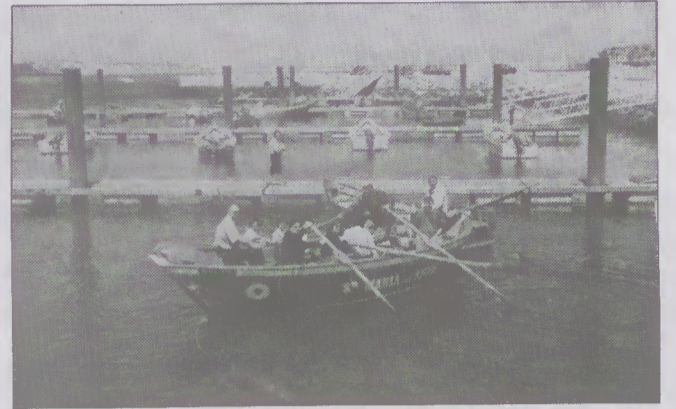
A família: Joaquim Miranda Morgado
Lígia Hipólito Alves Morgado
Vitor Filipe Alves Morgado
Vitor Hugo Trindade Sá

MEDALHAS

Para não tecer comentários sobre as Medalhas do 19 de Agosto o Trovoada resolveu meter férias...

E.TROVOADA

PROFESSORES VISITAM A «CATRAIA»



«Mestre Zé» prepara os novos tripulantes...
Os outros ficaram em terra...

Integrada numa acção de Formação de Professores sob a temática do Património Cultural, no âmbito do programa FOCO, cerca de duas dezenas de docentes dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Secundário depois de terem visitado o Castro de S. Lourenço e o Forte de S. João Baptista, quizeram ver de perto a «Catraia», um símbolo de Esposende que se encontra na Doca de Pesca.

Acompanhados e dirigidos pelo Arqueólogo Professor Doutor Brochado de Almeida, este grupo chegou à Doca cerca das 11.30 horas de Sábado, dia 6 do corrente, onde tinham a aguardá-los mestre José Nibra e o representante do Fórum Esposendense José Felgueiras, que em breves palavras fez uma resenha histórica da «Catraia», realçando as suas qualidades de navegação e adaptação às várias tarefas a que se destinava. Depois foi o convite ao embarque em que os Professores, (mormente as professoras) fizeram questão de «armar remos» e dar uma voltinha...

No final, foi oferecido a cada um dos participantes o livro sobre «A Catraia de Esposende» e a disponibilidade do «Fórum Esposendense» ter sempre esta embarcação apta para participar em qualquer acção das Escolas, sempre que para isso seja solicitado.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O Centro de Emprego de Barcelos, dando cumprimento ao seu Plano de Actividades para o ano em curso, vai promover um novo curso de formação profissional destinado a Jovens com o 9.º ano de escolaridade e com idade inferior a 21 anos.

Esta acção visa dotar os formandos de competências profissionais que lhes permitam, mais facilmente, integrar o mercado de trabalho e proporcionar às Empresas quadros qualificados.

Esta formação enquadra-se na área comercial e terá a duração de três anos, estando o seu início previsto para o próximo mês de Setembro.

No final, os formandos que obtiveram aproveitamento ficarão com uma formação académica equivalente ao 12.º ano de escolaridade.

Aos formandos será pago uma bolsa de acordo com as normas aplicáveis ao Quadro Comunitário de Apoio 94/99.

Os Jovens e Empresas interessados poderão consultar os Serviços do Instituto do Emprego e Formação Profissional em Barcelos

CONFERÊNCIA

RSU - Resíduos Sólidos Urbanos (LIXO)

POR DR. CARLOS SILVA CAMPOS

Auditório da Biblioteca Municipal de Esposende

20 Julho de 1996 (Sábado)

21.30 HORAS

INICIATIVA: Fórum Esposendense
PATROCÍNIOS: Câmara Municipal de Esposende
CIRES - Companhia Industrial de Resinas Sintéticas, S.A.

NOTA DE REDACÇÃO

No número anterior, publicámos um artigo intitulado «Desemprego e Exclusão Social, que Solução», e, por lapso, não foi divulgado o nome do seu autor, Joaquim Gonçalves Enes. Pelo erro, pedimos desculpa ao nosso estimado colaborador.

RIO TINTO

ANTÓNIO VILAÇA

DESPEDIDA DE EDUCADORA INFANTIL

No passado dia 2 de Julho efectuou-se uma singela homenagem à Ex.^a Sra. D. Fátima Morais, Educadora de Infância de Rio Tinto. A iniciativa ficou a dever-se às mães das crianças que frequentaram e frequentam aquele estabelecimento de ensino, que quiseram, de uma maneira singela, manifestar-lhe todo o apreço pela sua devoção ao ensino. Esta EDUCADORA, bem secundada pela funcionária D. Adélia, merecem de todos nós profunda admiração. Exercem a sua profissão como um sacerdócio e quando assim é... não há palavras que possam exprimir a nossa GRATIDÃO. Ficou bem vencedora a sua passagem por Rio Tinto, creia que as crianças que desconhecem a palavra «INGRATIDÃO» não a irão esquecer NUNCA.

CONVÍVIO ORGANIZADO PELA AUTARQUIA LOCAL

Efectuou-se também, no dia 2 de Julho, um Passeio com os Idosos da nossa Freguesia a Fátima. A partida teve lugar pelas 8.00 horas. Como era de esperar tudo decorreu maravilhosamente, para isso muito contribuíram, o dia maravilhoso que se fez sentir, a boa disposição dos passageiros e a serenidade e saber de um bom profissional do volante que é o Sr. Pilar, funcionário da

Câmara Municipal de Esposende.

Este passeio, que já vem sendo uma salutar tradição, foi organizado pela Autarquia Local e teve o incondicional apoio da CÂMARA MUNICIPAL, cujo Pelouro da Cultura funciona de facto.

A J.A.E. E NÓS

De vez em quando temos alertado esta entidade para o mau piso da nossa estradinha 205-1, que é Nacional e nem sempre o QUE É NACIONAL É BOM.

Chegou o Verão e lá se taparam uns buraquinhos, ficando outros para que a memória não esqueça... Seria bom que após uma reparação viesse sempre ao local alguém responsável para verificar se o trabalho foi ou não bem executado. Certamente, se isso for feito verão que efectivamente o trabalho da recente tapadela de buracos «NÃO FOI BEM FEITO».

Obs. — Mas nem tudo foi mau, pois ao arranjar a armadilha existente há muitos anos no lugar de Rodinhas, ao quilómetro 3.700, no sentido Fão-Vila Seca (mesmo à entrada da nossa Freguesia), a Junta Autónoma de Estradas fez um belíssimo trabalho que mereceu já rasgados elogios. Era uma ratoeira com muitos anos de vida que só por mero acaso não tirou a vida a ninguém. Tanto melhor assim, pois o método de

«Casa roubada, trancas à porta» tem de ser banido da prática.

SERVIÇOS DE ELECTRICIDADE

Sem dúvida alguma que tem funcionado bem, tem melhorado bastante a qualidade do trabalho pela EDP — Electricidade do Norte. O Empreiteiro a quem foi adjudicada a vistoria periódica cumpre cabalmente a sua missão. Sendo assim está tudo bem (tudo legal ou numa «BOA» como se ouve dizer agora).

DIVERSOS

O Festival de Folclore, organizado pelo Rancho Folclórico «As Lavradeiras de Rio Tinto», terá lugar no dia 11 de Agosto e o Cortejo de Oferendas será no dia 25 de Agosto. Espera-se que tudo decorra com o Bairrismo que é tão característico das nossas gentes. Só dando as mãos se conseguirá fazer alguma coisa válida. Por parte das forças vivas desta terra tem de existir apenas uma ideia «POR RIO TINTO». Se assim for efectivamente ninguém tenha dúvidas tanto o Festival de Folclore como o Cortejo de Oferendas serão eventos que só dignificarão a nossa Freguesia. Temos Gente... Haja Querer. Com a experiência dos mais velhos e a dinâmica da Juventude muita coisa boa pode surgir.

Balanço de seis meses de actividade da ASSOCIAÇÃO RECREATIVA DE GÓIOS

Foi no dia 8 de Dezembro de 1995 que, por volta das 12.30 h, se atiraram foguetes no largo de S. Roque para anunciar à população de Góios que já tinha sido feita a escritura da A.R.GO.

Uma comissão instaladora, que anteriormente tinha sido formada, começou logo a trabalhar, angariando sócios e marcando um torneio de futebol de cinco para a altura do Natal.

na bola há vários anos como o Amaro, o doutor João Eduardo, o doutor Cepa, o Pereira, o Zé Adelino, o Júlio Teixeira, que marcou o golo mais bonito de todo o torneio, e muitos mais que também participaram neste espectáculo.

Para encerrar as festas do Carnaval foi realizado um baile a que as pessoas aderiram completamente. Como existiam muitas pessoas

nizado foi espantoso como a A.R.GO. conseguiu pôr 85 atletas em volta do lugar.

— Da parte da tarde teve lugar uma gincana de bicicletas no largo de S. Roque e, como os prémios eram convidativos, a aderência dos jovens foi grande e no final havia prémios e muitos aplausos para os campeões do atletismo e da gincana das bicicletas.

Estavam alcançados os primeiros objectivos da A.R.GO., mas, como sempre, depois de um balanço feito às provas até aqui efectuadas, havia a festa do dia mundial da criança para preparar. A Associação ofereceu a organização e as professoras residentes em Góios encarregaram-se de ensaiar os miúdos. O programa era aliciante com um mini-chuva de estrelas, concursos, provas desportivas e quase como obrigação tinha de haver palhaços. Foi um dia que ficará na memória dos pequenos e dos grandes de Góios. No final houve lanche para todos, alguns com dose reforçada. Foi um final de festa de alegria para a A.R.GO. e para as professoras que, pelo seu excelente trabalho, receberam flores como prémio.

Estas foram as actividades que a A.R.GO. proporcionou aos sócios e habitantes de Góios em seis meses de actividade. Neste momento a A.G.RO. está a fazer uma campanha para chegar aos 500 sócios.

Resta dar uma palavra de agradecimento a todas as pessoas que fazem parte da comissão instaladora e dizer que todos se têm esforçado para que a ASSOCIAÇÃO RECREATIVA DE GÓIOS não esmoreça.

A Comissão Instaladora

VENDE-SE

MÁQUINAS DE COSTURA

Bons Preços

Cont. Telf. (053) 832795



Largo S. Roque — Local onde a A.R.GO. pretende instalar um ringue pavimentado para a prática de Futebol de Cinco.

Depois era necessário arranjar o pequeno campo de futebol que estava um pouco abandonado, e mobilizaram-se alguns jovens para arrumar as pedras e também havia uma máquina para cortar a erva que estava muito alta. Depois também se colocaram umas balizas e estava tudo pronto para os jogos. Para este torneio de Natal estavam inscritas seis equipas que mobilizaram 45 jogadores e nem o mau tempo impediu que este torneio fosse um espectáculo, com o entusiasmo que todos os jogadores e espectadores demonstraram.

Terminado o torneio foi altura de organizar um baile de fim de ano, que só não teve o sucesso desejado porque o mau tempo resolveu atacar mais uma vez.

Logo após o início do novo ano a comissão instaladora resolveu organizar outro torneio de futebol de cinco para o Carnaval. Depois de ser anunciado a toda a população de Góios através dos programas, foram formadas 14 equipas estando divididas nos diversos escalões. Foi digno de ver várias pessoas a jogarem que já não tocavam

mas mascaradas foi muito difícil escolher a melhor máscara e atribuir o prémio que lhe estava destinado, mas ela lá apareceu.

Para não deixar a população esquecer-se da A.R.GO., a comissão instaladora resolveu colocar um cesto de basquetebol no largo de S. Roque para que os jovens se treinassem para o torneio de basquete de rua que estava a ser organizado, para a altura da Páscoa. Pelo entusiasmo que o cesto causou estava evidenciado que o torneio iria ser mais um sucesso, e foi. Inscreveram-se 6 equipas masculinas e 4 equipas femininas, o que tornou a Páscoa numa Páscoa mais desportiva e diferente para toda a população de Góios. No final de mais um torneio toda a comissão instaladora estava feliz por mais um sucesso, mas havia mais trabalho para ser feito porque para o Domingo a seguir estavam programadas mais actividades desportivas que se dividiram em duas partes:

— Da parte da manhã teve lugar a primeira prova de atletismo para sócios e moradores. Depois de tudo orga-

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE EDITAL

TITO ALFREDO EVAGELISTA E SÁ, LICENCIADO EM DIREITO E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO, nos termos e para os efeitos previstos no art.º 118 do Código do Procedimento Administrativo, que durante o período de TRINTA DIAS, a contar da publicação do presente Edital é submetida a inquérito público a proposta de PLANO DE URBANIZAÇÃO DA ZONA INDUSTRIAL DE ESPOSENDE (GANDRA, MARINHAS E PALMEIRA DE FARO), presente à reunião da Câmara Municipal de 13 de Junho de 1996 e que mereceu concordância por parte desta.

Assm, em cumprimento do disposto no art.º 118 daquele Código, se consigna que a referida proposta e respectivas peças escritas e desenhadas, está patente, para o efeito, durante o período antes referenciado, no átrio do Edifício dos Paços do Município de Esposende, Divisão de Administração e Finanças, para e sobre ela serem formuladas, por escrito, perante o Presidente da Câmara Municipal, as observações tidas por convenientes, após o que será presente, para confirmação, ao respectivo órgão municipal competente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

E eu, Chefe da Divisão de Administração e Finanças, o redigi e subscrevi.

Esposende e Paços do Município, 17 de Junho de 1996.

O Presidente da Câmara
Tito Alfredo Evangelista e Sá, Dr.

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 126 de 11 de Julho de 1996

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE ANÚNCIO

FAZ-SE SABER pela 1.ª Secção de Processos deste Tribunal, nos Autos de Acção especial de Declaração de Morte Presumida, registada com o n.º 202/95, em que são Autores — António Ferreira da Torre e mulher Maria Amélia Aves Ferreira e Maria do Sameiro Ferreira da Torre e marido Albino Sampaio Pires Braga, todos residentes no lugar das Lages, Vila Chã, Esposende e Réu — CARLOS DA TORRE, com última residência conhecida no Lugar de Lages, Vila Chã, Esposende, agora ausente em parte incerta do Brasil, é este réu notificado da sentença proferida em 07 de Junho de 1996, nomeadamente declarar a morte presumida do ausente CARLOS DA TORRE, nascido a 12 de Agosto de 1912, na freguesia de Vila Chã, Esposende, filho de António da Torre Júnior e de Ana Barbosa, fixando-se a data do óbito em 10 de Junho de 1950, ano apurado das últimas notícias de que dele houve.

Esposende, 21 de Junho de 1996

A Juiz de Direito
Manuela Maria Marques Trocado
O Escrivão-Adjunto
Manuel Bernardo da Costa S. Marinha

ANUNCIE NO «FAROL DE ESPOSENDE»

SEPROLIM, LDA.

Serviço, Produtos e Limpeza



Finalmente, pode encontrar em Apúlia — Esposende — toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfectantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doseadores para máquinas de lavar loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, sabonetes, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 — Telef. 983953 — Telef. / Fax. 981405
APÚLIA 4740 ESPOSENDE



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

A V I S O

VENDA DE LOTES DE TERRENO PARA AUTO-CONSTRUÇÃO NA FREGUESIA DE MARNHAS

TITO ALFREDO EVAGELISTA E SÁ, LICENCIADO EM DIREITO E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO, que se encontram abertas inscrições, pelo prazo de VINTE DIAS, contados do presente aviso, para venda de lotes de terreno para auto-construção na freguesia de Marinhãs, nos termos de deliberação no Executivo Municipal tomada em reunião de 13 do corrente mês e de harmonia com as seguintes condições, constantes do respectivo programa de concurso:

I - CONDIÇÕES GERAIS DE ADMISSÃO AO CONCURSO

1. Podem candidatar-se, numa primeira fase, à compra de lotes de terreno para auto-construção, todos os cidadãos naturais e/ou residentes na freguesia onde se localizam os lotes e, numa segunda fase, todos os cidadãos residentes no concelho de Esposende, que reúnem cumulativamente as seguintes condições:

1.1. Capacidade eleitoral através de inscrição no recenseamento da freguesia;

1.2. Rendimento anual do agregado familiar, no ano de 1995 não superior a 2.350.000\$00 ou 525.000\$00 / ano «per capita»;

1.3. Não possuir habitação própria;

2. A prova de naturalidade, residência e capacidade eleitoral, é feita, em princípio, pela exibição do cartão de eleitor, confirmadas pela respectiva Junta de Freguesia.

3. Entende-se por AGREGADO FAMILIAR o conjunto de pessoas que vivem com o candidato em comunhão de mesa e habitação, ligados por parentesco, afinidade e adopção.

3.1 A composição do agregado familiar será confirmada pela respectiva Junta de Freguesia.

4. Como rendimento do agregado familiar, considera-se o conjunto do valor do vencimento, salários ou subvenções ilíquidas do concorrente e das restantes pessoas do seu agregado, bem como quaisquer rendimentos de carácter não eventual, exceptuando-se unicamente o abono de família.

4.1 A prova de rendimento será feita por declaração do IRS e por declaração de rendimentos da entidade patronal ou declaração da Segurança Social relativa aos seis últimos meses.

II - INSCRIÇÕES

5. As inscrições serão feitas através de impresso próprio a fornecer pela Câmara Municipal, no prazo de vinte dias, após a data do presente aviso, para o efeito publicado.

6. Publicação de listas provisórias dos candidatos, com indicação dos admitidos e dos excluídos, quinze dias após o último dia do prazo para inscrição, uma para a primeira fase e outra para a segunda fase.

6.1 As listas serão afixadas na Câmara Municipal e Junta de Freguesia onde se situa o loteamento.

7. As listas provisórias convertem-se em definitivas se no prazo de dez dias contados da publicação das listas referidas no número anterior, não for apresentada qualquer reclamação pelos candidatos directamente interessados.

7.1 No caso de haver reclamações, estas serão decididas pela Câmara Municipal.

III - HASTA PÚBLICA

8. As hastas públicas realizar-se-ão nos dias e horas a indicar oportunamente, e nelas só poderão participar os concorrentes, consoante tenham sido admitidos à primeira ou à segunda fase do concurso.

9. Abrir-se-á licitação pública, com base no valor fixado para cada lote, sendo dada preferência à maior oferta.

9.1 As áreas e o preço base de cada lote constam do anexo I do presente aviso;

9.2 Não serão permitidos lances inferiores a 10.000\$00.

9.3 O licitante que arrematar um lote, depositará 10% do valor do mesmo, na Tesouraria da Câmara Municipal, no prazo de 24 horas, importância esta que reverterá a favor da Câmara Municipal no caso do não cumprimento dos prazos para pagamento do valor restante do lote.

9.3.1 Deverá ainda ser liquidado 6% do valor arrematado, nos termos do art.º 15.º da Tabela Geral do Imposto de Selo;

9.3.2 O valor restante do lote deverá ser liquidado nos seguintes prazos: 20% no prazo de noventa dias contados a partir da comunicação da adjudicação; 20% no prazo de cento e oitenta dias, contados a partir da comunicação da adjudicação; 20% no prazo de duzentos e setenta dias, contados a partir da comunicação da adjudicação; 30% no prazo de trezentos e setenta dias, contados a partir da comunicação da adjudicação.

IV - DISPOSIÇÕES FINAIS

10. No caso de haver desistência de concorrentes na primeira fase ou se verificar que, após a realização da hasta pública, existem lotes de terreno ainda por arrematar, proceder-se-á a segunda hasta pública, com os concorrentes à segunda fase.

11. O contrato de compra e venda será celebrado no prazo máximo de trinta dias, após o pagamento da última prestação do terreno.

12. O comprador fica obrigado a iniciar a construção no prazo máximo de dois anos, a partir da data de adjudicação e a tê-la concluída no prazo de três anos, salvo motivo de força maior, aceite pela Câmara Municipal.

13. O projecto-tipo da construção será fornecido gratuitamente pela Câmara Municipal, ficando a licença isenta das respectivas taxas.

14. A alienação dos terrenos e habitação, só poderá ter lugar cinco anos após a data da escritura e nos termos da legislação aplicável.

15. O não cumprimento dos prazos ou das condicionantes atrás referidas, fará reverter para a Câmara Municipal a totalidade do lote, independentemente das benfeitorias, sem direito a qualquer indemnização, ou retenção, reserva esta que deve ser objecto de registo na Conservatória do Registo Predial.

16. Em tudo o omissivo ou dúbio, será decidido pela Câmara Municipal.

ANEXO I

HASTA PÚBLICA DOS LOTES DE TERRENO EM MARINHAS

1. O valor base de licitação, número de lotes e área são:

LOTE	ÁREA m ²	BASE DE LICITAÇÃO
D1	133,2	1.065.000\$00
D2	133,2	1.065.000\$00
D3	133,2	1.065.000\$00
D4	133,2	1.065.000\$00
D5	133,2	1.065.000\$00
D6	133,2	1.065.000\$00
D7	133,2	1.065.000\$00
D8	133,2	1.065.000\$00
D9	200	1.600.000\$00

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 17 de Junho de 1996.

O Presidente da Câmara
Tito Alfredo Evangelista e Sá, Dr.

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

— Galerias S. João Loja C — (Junto à Escola Preparatória)

Avenida Dr. Henrique Barros Lima

Telef: 964855 — Esposende

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 126 de 11 de Julho de 1996

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE
ANÚNCIO
2.ª PUBLICAÇÃO

FAZ SABER-SE que, nos presentes autos de Acção Sumária n.º 111/96 da 2.ª secção desta comarca, em que são autores Manuel Martins Sapateiro e mulher Maria dos Anjos Alves Correia, residentes em Lugar de Cima – Mar – Esposende, e réus ANTÓNIO EDUARDO CEPA CERQUEIRA e mulher MARIA ALICE CARVALHO MOREIRA, com última residência conhecida na Rua A de Fora, lugar de Baixo – Mar – Esposende, SÃO ESTES CITADOS PARA CONTESTAREM A PRESENTE ACÇÃO, NO PRAZO DE DEZ DIAS FINDA A DILAÇÃO DE TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação do anúncio, sob pena de serem condenados no pedido, que em substância, consiste em verem os AA reconhecidos os direitos reais que peticionam, podendo o duplicado da p.i. ser reclamado nesta Secretaria por quem tenha legitimidade para o efeito.

Para constar se lavrou o presente edital e outros dois de igual teor que vão ser afixados nos locais determinados por lei.
Esposende, 18 de Junho de 1996

O Juiz de Direito
Ilegível
O Escrivão-Adjunto
Ilegível

Anúncio publicado no jornal Farol de Esposende, n.º 126 de 11/07/96
TRIBUNAL DO TRABALHO DO CÍRCULO JUDICIAL DE BARCELOS

ANÚNCIO
2.ª PUBLICAÇÃO

O DOUTOR ANTÓNIO ALBERTO RODRIGUES RIBEIRO, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE BARCELOS:

FAZ SABER, que na Acção de Processo Comum Sumário n.º 269/96 pendente neste Tribunal, proposta por PAULA MARIA REBALDINHO FERREIRA, residente no Lugar do Outeiro, Marinhas, Esposende contra CONFECÇÕES RIO MINHO, LDª, ausente em parte incerta, com última residência conhecida no Lugar de Cepães, Marinhas, Esposende, correm éditos de 30 dias a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, CITANDO aquela ré ausente, para no prazo de 8 dias, posterior aos éditos, contestar, querendo, a presente acção, sob pena de ser condenada imediatamente no pedido formulado pela autora, que consiste no pagamento das quantias de 61.925\$00, a título de retribuições de Outubro de 95 240\$00 de proporcionais; 224.000\$00, a título de indemnização pelo despedimento; todas as retribuições que deixou de auferir desde o seu despedimento até à sentença a julgá-lo ilícito e ainda juros de mora à taxa legal em vigor, vencidos e vincendos até integral pagamento.

Os duplicados da petição inicial encontram-se neste Tribunal, à disposição da citanda.

Barcelos, 31 de Maio de 1996.

O Juiz de Direito,
Lic. António Alberto Rodrigues Ribeiro

A escriturária,
Luzia da Conceição Gomes Palha

Anúncio publicado no jornal Farol de Esposende, n.º 126 de 11/07/96
TRIBUNAL DO TRABALHO DO CÍRCULO JUDICIAL DE BARCELOS

ANÚNCIO
2.ª PUBLICAÇÃO

O DOUTOR ANTÓNIO ALBERTO RODRIGUES RIBEIRO, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE BARCELOS:

FAZ SABER, que na Acção de Processo Comum Sumário n.º 265/96 pendente neste Tribunal, proposta por SANDRA MARIA DOMINGUES, residente no lugar do Outeiro, Marinhas, Esposende contra CONFECÇÕES RIO MINHO, LDª, ausente em parte incerta, com última residência conhecida no Lugar de Cepães, Marinhas, Esposende, correm éditos de 30 dias a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, CITANDO aquela ré ausente, para no prazo de 8 dias, posterior aos éditos, contestar, querendo, a presente acção, sob pena de ser condenada imediatamente no pedido formulado pela autora, que consiste no pagamento das quantias de 42.725\$00, a título de retribuições de Outubro de 95; 38.270\$00 de proporcionais; 144.000\$00, a título de indemnização pelo despedimento; todas as retribuições que deixou de auferir desde o seu despedimento até à sentença a julgá-lo ilícito e ainda juros de mora à taxa legal em vigor, vencidos e vincendos até integral pagamento.

Os duplicados da petição inicial encontram-se neste Tribunal, à disposição da citanda.

Barcelos, 31 de Maio de 1996.

O Juiz de Direito,
Lic. António Alberto Rodrigues Ribeiro

A escriturária,
Luzia da Conceição Gomes Palha

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 126 de 11 de Julho de 1996

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE
ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

A DOUTORA MARIA DA CONCEIÇÃO BARBOSA CARVALHO, Juíza de Direito da Comarca de Esposende,

FAZ SABER que nos autos de Acção Divisão de Coisa Comum n.º 25/A/49 da 2.ª secção desta comarca, em que é autora a Herança Ilíquida e Indivisa Aberta por óbito de Arminda Martins Fernandes e representada pelos seus herdeiros Maria Adélia Fernandes Reis e outros e Réus Rita Isabel Martins Fernandes e outros, são os Réus FRANCISCO JOSÉ FERNANDES e mulher PALMIRA MARTINS FERNANDES, com última residência conhecida na Rua 1.º de Dezembro, n.º 14, Esposende CITADOS PARA CONTESTAREM, A PRESENTE ACÇÃO, no prazo de DEZ DIAS finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação do anúncio, sob pena de se proceder à adjudicação ou à venda dos bens pedido formulado pela a., cujo duplicado pode ser reclamado nesta Secção.

Esposende, 18 de Junho de 1996

O Juiz de Direito
Dra. Maria da Conceição Barbosa Carvalho

A Escriturária
Emília Almeida

Jornal «Farol de Esposende» n.º 126 de 11 de Julho de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE
CERTIFICADO

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, Segunda Ajudante do mesmo Cartório:

CERTIFICO narrativa-mente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», número trinta e dois-D, de folhas quarenta e uma e seguintes se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual FERNANDO MARTINS CAPITÃO, natural da freguesia de Marinhas, deste concelho e nela residente no Lugar de Outeiro, casado sob o regime da separação de bens com Leontina Fernandes Amaro, declarou:

Que, é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por pinhal e mato, com a área de nove mil metros quadrados, no sítio de Covas, freguesia de Marinhas, deste concelho, a confrontar do norte com Delfino Gonçalves Ferreira, do sul com herdeiros de Albano Mendes, do nascente com herdeiros de Manuel Passos Pires Saleiro e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante sob o artigo 471 (antigo 5351), com o valor patrimonial de 15 975\$00 e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, não possui título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entrou na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal por óbito de Francisco Martins Capitão Cepa e mulher.

Que, sempre esteve se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivan-

do-o, colhendo os frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

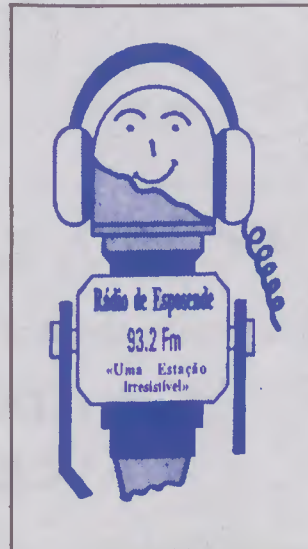
Que, dadas as enuncia- das características de tal posse, adquiriu o identificação prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Espo- sende, 1 de Julho de mil novecentos e noventa e seis.

A 2.ª Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira de Sousa Velasco de Sousa



CÂMARA MUNICIPAL
DE ESPOSENDE

AVISO

TITO ALFREDO EVAGELISTA E SÁ, LICEN- CIADO EM DIREITO E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO que, de harmonia com a deli- beração do Executivo Municipal de 13 do corrente, e no uso da competência que lhe é atribuída pelo art.º 53.º, n.º 1, alínea h) do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março, com a redacção que lhe foi introduzida pela Lei n.º 18/91, nos termos e para os efeitos previstos no art.º 62.º do Plano Director Municipal de Espo- sende, aprovado pela Assembleia Municipal de Espo- sende, em 2 de Novembro de 1993 e ratificado em Con- selho de Ministros em 7 de Abril de 1994, em conju- gação com o art.º 14.º do Decreto-Lei n.º 69/90, de 2 de Março e com o artigo 68.º-A do Decreto-Lei n.º 488/91, de 29 de Novembro, introduzido pelo Decre- to-Lei n.º 334/95, de 28 de Dezembro, e em conformi- dade com o art.º 118.º do Código do Procedimento Administrativo, foi enviado para publicação na II Série do Diário da República, a fim de ser submetido a APRECIACÃO PÚBLICA pelo período de TRIN- TA DIAS, a contar da referida publicação, o projecto de REGULAMENTO SUPLEMENTAR DO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL DO CONCELHO DE ES- POSENDE.

Para o efeito se encontra afixado na Secção Cen- tral, da Divisão de Administração e Finanças, cópia do referido projecto, podendo os interessados, nos ter- mos da citada disposição do Código do Procedimento Administrativo, dirigir por escrito as suas sugestões ao Presidente da Câmara Municipal, dentro daquele prazo legal.

Para constar e devidos efeitos se publica o presen- te Aviso e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Chefe da Divisão de Administração e Finan- ças, o redigi e subscrevi.

Esposende e Paços do Município, 25 de Junho de 1996.

O Presidente da Câmara
Tito Alfredo Evangelista e Sá, Dr.

LISTA DE APOIO

António Marcolino Dias Castro (Esposende)	2.000\$00
Álvaro Nogueira Valentim (Esposende)	2.000\$00
Dra. Maria da Luz Raposo Tavora (Esposende)	2.500\$00
Emídio Real Moraes (Fão)	2.500\$00
Torcatto de Barros (Esposende)	2.000\$00
Adelino Loureiro Torres (França)	2.000\$00
Alberto António Alves da Costa (Estarreja)	2.000\$00
Padre Aristides Neiva (Antas)	2.000\$00
Dr. António Martins Oliveira (Esposende)	2.000\$00
Flávio Emídio Barbosa Guerra (Esposende)	2.000\$00
José do Eirado Sousa (Palmeira)	2.000\$00
José Rosa (Suiça)	2.000\$00
Franklin M. Castanheira Garcia (Porto)	2.000\$00
Dr. Manuel Laranjeira Areia (Coimbra)	2.000\$00
António Alberto Teixeira da Silva (Esposende)	2.000\$00
Viana & Filhos, Lda (Antas)	5.000\$00
Ramiro Lomba Azevedo Lemos (França)	2.000\$00
António Domingues Couto (França)	4.000\$00
António da Costa (França)	2.000\$00
Dr. António Manuel Barbosa da Silva (Lisboa)	2.000\$00
António Teixeira Dias (Fão)	2.000\$00
Fernando Pereira (França)	2.000\$00
Cmte. Avelino Neiva Viana (Lisboa)	5.000\$00
Manuel da Cruz Caseiro (Antas)	2.000\$00
Álvaro Barros Paquete (Esposende)	2.000\$00
D. Maria Saúde Nunes Novo (Esposende)	2.500\$00
D. Maria Hedvigis Terra e Sá (Matosinhos)	2.000\$00
Paulo Lopes da Silva (França)	2.000\$00
Prof. Manuel Passos Ferreira Vicente (Esposende)	2.000\$00
Mário Fernandes Casais (Esposende)	6.000\$00
Manuel Vitorino Vieira (Antas)	2.000\$00
João Manuel Póvoas (França)	2.500\$00
Viúva de José Pimenta Martins do Pilar (Esposende)	2.000\$00
D. Maria de Lurdes Saleiro Lima (Mar)	3.000\$00
Franklin Caldas Amorim (Esposende)	2.000\$00
Dr. Norberto Mota (Fão)	5.000\$00

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE
TELEFONE URGÊNCIA 964 115
" " **NORMAL** 964 415

Afirmem-se, Pereiras!

Pereira era um homem pacato e aparentemente vulgar. Jornalista (bem pago) num jornal da capital, ocupava-se da página literária, aquela que — assim pensava — nunca lhe traria problemas com a censura. Assegurava-o, aliás, evitando cuidadosamente escrever sobre autores proibidos ou, simplesmente, polémicos. Não era desonesto, nem corrupto, nem mau para com os seus semelhantes, e achava que isso bastava para saldar as contas com a sua consciência. Até que, um dia, encontrou um casal de jovens, adversários da ditadura salazarista, cuja coragem e audácia o atemorizavam mas, ao mesmo tempo, maravilharam e, finalmente, conquistaram. E Pereira, contra a sua própria vontade, começou gradualmente a deixar vir ao de cima a parte mais pura e genuína da sua personalidade.

O livro do italiano Antônio Tabucchi é um *best-seller* em Itália e (julgamos) tem sido também muito lido no nosso país, onde foi editado pela Quetzal há dois anos. Lêmo-lo há dias (de um só fôlego) e ficámos rendidos ao estilo e, principalmente, ao vigor e à actualidade da mensagem. Oxalá a adaptação cinematográfica não desmereça o livro; em todo o caso, aconselhamos os leitores do FAROL (de todas as idades) a tirarem o melhor

partido de ambos.

É que a história de Pereira — nesta época de crise dos valores humanistas, em que parece que todo o homem ou mulher tem um preço — constitui um raro e vigoroso hino de confiança no ser humano, na sua capacidade de lutar pela verdade e pela justiça (mesmo quando sabe que pode vir a ser caluniado ou perseguido) e, ao mesmo tempo, de assumir os seus medos e enfrentá-los, movido pela sua consciência. Tal como durante a ditadura, nesta «democracia» onde os apetites pelo dinheiro e pelo poder reinam incontestados, é hoje mais do que nunca necessário que cada um abandone os álisis com que justifica o alheamento, a conivência, a covardia... e não deixe de dizer não à arbitrariedade e às injustiças. Mesmo quando receia ser o único a falar, mesmo quando todos os outros comem e calam. É que, às vezes, uma voz — mas uma voz digna e firme — pode fazer a diferença. Como cantava o saudoso Adriano Correia de Oliveira:

*Mesmo na noite mais triste
Em tempos de servidão
Há sempre alguém que resiste
Há sempre alguém que diz não*

Ana Paula da Silva Correia
e José Rodrigues Ribeiro

FALECIMENTO

D. Maria Adelaide Hipólito Alves



Inesperadamente, faleceu, no passado dia 29 de Junho, a senhora D. Maria Adelaide Hipólito Alves, natural e residente que foi na Vila de Apúlia.

A extinta estava casada com o nosso amigo, assinante e anunciante, senhor Joaquim Miranda Morgado, sócio-gerente da Firma Sirius. Era mãe da Sra. D. Lígia Hipólito Alves Morgado e Vítor Filipe Alves

Morgado e sogra do Sr. Vítor Hugo Trindade Sá.

A D. Maria Adelaide, que tinha 46 anos de idade, quando se aprestava para, mais uma vez, se deslocar a Estraburgo, na França, onde, periodicamente ia, a fim de se submeter a exames médicos, após ter sido operada, com êxito a intervenções cirúrgicas, nomeadamente um transplante de fígado, foi acometida por uma indisposição, na manhã de 28 de Junho. Chamado o médico, este observou-a e medicou-a. Porém, a inditosa senhora terá entrado em estado de prostração total, assim se mantendo, em sua casa, até às 8.30 horas do dia 29. Só então o médico terá sugerido a sua ida para o Hospital. Transportada pelos Bombeiros Voluntários de Fão, foi levada ao Hospital desta Vila e, logo, daqui para o Hospital de Santo António, no Porto, onde chegou às 10.30 horas, para vir a falecer, num corredor desta unidade hospitalar, às 11.20 horas.

O seu funeral realizou-se no passado dia 1 do corrente, após rezada missa de corpo presente na Igreja da Senhora da Guia, em Apúlia, sendo o seu corpo sepultado em jazigo de família, no cemitério paroquial daquela vila.

E assim, talvez por muita negligência de quem não a deveria ter, faleceu uma mulher que tanto amava a vida e, por isso, tantos sacrifícios havia feito para vencer a morte.

«Farol de Esposende» lamenta a triste ocorrência e apresenta sentidas condolências à família enlutada, muito particularmente ao Sr. Joaquim Morgado

O SIGNIFICADO DA DOENÇA DAS VACAS LOUCAS

(Continuação da pág. 1)



emprego; a indústria de alimentação animal, na impossibilidade de utilizar farinhas contendo proteínas animais provenientes de carne de mamíferos ou à base de ossos moídos, é obrigada a utilizar farinhas de peixe cujo custo se aproxima dos 90.000 escudos a tonelada.

Consequência inesperada: os suinicultores e avicultores, que viram o preço dos seus produtos subir, não estão certos de beneficiar tanto com a situação, devido a uma inflação sobre o alimento.

Mas esta crise de confiança na carne bovina britânica também veio «agucar o apetite» dos produtores estrangeiros, nomeadamente Argentinos, que imediatamente trataram de investir muitos milhões de escudos na promoção da sua carne, argumentando que ela é diferente da carne europeia. Mas a actual crise de consumo certamente complicará a sua tarefa.

A Encefalopatia Espongiforme Bovina (BSE) ou doença das vacas loucas foi diagnosticada pela primeira vez em Inglaterra em 1986. A origem parece estar no consumo de farinhas de carne e ossos provenientes de ovelhas afectadas com «scrapie» ou coceira; esta doença foi detectada em 1732, sendo provocada pela mutação do prião que se transmite entre as ovelhas e os cordeiros.

As ovelhas infectadas foram utilizadas na Grã-Bretanha em alimentos compostos para animais, pelo que o prião entrou na cadeia alimentar da vaca. Apesar de em 1988 se ter proibido estas rações, o que é facto é que 6 anos depois havia 129.000 casos de vacas loucas. Ou seja, provavelmente as vacas afectadas estavam a contagiar as outras (contacto pós-parto com a placenta?).

Também nos seres humanos se produzia uma afecção de origem e consequências similares: a doença de Creutzfeldt-Jakob, levando os cientistas a descobrir que o microorganismo causador da doença, nos três casos, é uma proteína extraordinariamente resistente aos agentes físicos e químicos — o prião. Trata-se de uma proteína que sempre esteve presente no organismo das vacas. No entanto, uma mutação do gene PrP, encarregado de fabricá-lo, faz com que se gere uma proteína anormal que causa nos animais a BSE e, ao que parece, contagia os seres humanos com a doença de Creutzfeldt-Jakob.

Há quem já afirme que a grande epidemia do sec. XXI não será a SIDA mas talvez essa tal degenerescência do cérebro conhecida pela doença de Creutzfeldt-Jakob.



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

Serviços Municipalizados de Água e Saneamento AVISO

TITO ALFREDO EVAGELISTA E SÁ, LICENCIADO EM DIREITO E PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO que, de harmonia com as deliberações do Executivo Municipal de 13 e 20 do corrente, e em conformidade com o art.º 118.º do Código do Procedimento Administrativo, foi enviado para publicação na II Série do Diário da República, a fim de ser submetido a APRECIÇÃO PÚBLICA pelo período de TRINTA DIAS, a contar da referida publicação, o projecto de REGULAMENTO DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA E DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS DOS SMAS DE ESPOSENDE E SEUS ANEXOS.

Para o efeito se encontra afixado no edifício dos SMAS de Esposende, cópia do referido projecto e seus anexos, podendo os interessados, nos termos da citada disposição do Código do Procedimento Administrativo, dirigir por escrito as suas sugestões ao Presidente do Conselho de Administração, dentro daquele prazo legal.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Aviso e outros de igual teor, que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Secretaria dos SMAS de Esposende, 20 de Junho de 1996

O Presidente do Conselho de Administração
Tito Alfredo Evangelista e Sá, Dr.

ESCOLA BÁSICA DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

(Primária — sede n.º 1 de Esposende)

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA DA SEDE N.º 1 - ESPOSENDE

A possível mudança da Escola Básica do 1.º Ciclo do Ensino Básico, Sede n.º 1 de Esposende, das instalações designadas por Escola Rodrigues Sampaio, para o antigo edifício da Escola Preparatória António Correia de Oliveira, está a causar descontentamento na Comunidade Escolar envolvida. Assim, os Pais e encarregados de Educação, reunidos em Assembleia Geral, efectuada pelas 21 horas e trinta minutos do dia 25 de Junho de 1996, na Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico (sede n.º 1) de Esposende, considerando que a solução de colocar o 1.º ciclo com o 2.º ciclo do ensino básico, no antigo edifício da Escola Preparatória António Correia de Oliveira, não é a mais adequada aos interesses pedagógicos nem do 1.º ciclo nem do 2.º ciclo, e ainda que o 2.º e o 3.º ciclos da Escola Básica 2 e 3 — António Correia de Oliveira — só por si, necessitam de mais instalações do que as que dispõem actualmente e que, em consequência, há todo o interesse que o edifício atrás referido seja ocupado, na sua totalidade, por aqueles ciclos, como, aliás defendeu o Conselho Pedagógico deste Estabelecimento de ensino, propõem ao Ministério da Educação que, definitivamente, as futuras instalações do 1.º ciclo, sejam as actuais instalações da Escola do 1.º ciclo do Ensino Básico de Esposende (Sede n.º 1), onde, aliás, este ciclo, já se encontra a funcionar.

PÓVOA DE VARZIM

Empresa de Construção Civil e Obras Públicas

ADMITE CALCETEIROS

CONTACTAR: TELEFONE (052) 624884 / 613313

decafil PVC Caixilharia, Lda.



Concessionário

FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033
Lugar de Elra de Ana
PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177
Rua Álvaro Castelões, 223-2.º
4450 MATOSINHOS

RÁDIO DE ESPOSENDE — 93.2 FM

«Uma Estação Irresistível»

F U T E B O L

IX TORNEIO INTERNACIONAL DO F.C. DE MARINHAS

INFANTIS

S.L BENFICA FOI TRI-CAMPEÃO



Realizou-se, nos passados dias 29 e 30 de Junho, o IX TORNEIO INTERNACIONAL DO F.C. DE MARINHAS. Participaram oito equipas: Benfica, Celta de Vigo (Espanha), Porto, Sporting, Porriño (Espanha), Marinhas, Famalicão e La Gacilly (França).

Este importante Torneio teve a presença de um número público, quer no sábado quer no domingo, público que rejubilou com uma verdadeira festa do futebol e não regateou mercedos aplausos aos jovens jogadores.

Relativamente à organização, o que se pode e deve dizer é que foi impecável. Estão de parabéns os dirigentes do F.C. de Marinhas e aqueles que com eles colaboraram. Foram incansáveis e todos consideraram que o Torneio é digno de dez estrelas.

No final, a festa foi abrihantada pela fanfara dos Escuteiros de Marinhas e alindada com o lançamento de balões, que coloriram o céu marinhense, num espectáculo raramente visto.

As entidades presentes também foram unânimes a felicitar o F. C. de Marinhas por todo o meritório trabalho que vem fazendo em prol do Desporto Jovem, particularmente pelo futebol juvenil, reconhecendo-se que também, e para além da formação desportiva, o F.C. de Marinhas está a contribuir para o recreativo, social e cultural da população marinhense e até concelhia.

Farol de Esposende associa-se à manifestação agora vivida, dá os parabéns aos responsáveis pela excelente organização e faz votos para que a próxima edição, a realizar no ano de 1997, seja o prolongamento, sempre crescente, de tão importante iniciativa.

O Benfica foi o brilhante

vencedor do Torneio, facto que acontece pela 3.^a vez, sendo esta a primeira equipa a conquistar o tri.

Resultados:

- Sporting, 3 – Famalicão, 0
- Benfica, 2 – Porriño, 1
- Famalicão, 0 – Porriño, 1
- Benfica, 0 – Sporting, 0
- Sporting, 3 – Porriño, 0
- Benfica, 6 – Famalicão, 0
- Porto, 5 – Marinhas, 0
- Celta de Vigo, 3 – La Gacilly, 0
- Marinhas, 1 – La Gacilly, 0
- Celta de Vigo, 2 – Porto, 0
- Marinhas, 0 – Celta de Vigo, 2
- La Gacilly, 0 – Porto, 1
- Famalicão, 3 – La Gacilly, 2
- Porriño, 1 – Marinhas, 0
- Sporting, 1 – Porto, 2
- Benfica, 5 – Celta de Vigo, 0

Classificação

- 1.º Benfica
- 2.º Celta de Vigo
- 3.º Porto
- 4.º Sporting
- 5.º Porriño
- 6.º Marinhas
- 7.º Famalicão
- 8.º La Gacilly

Para além dos troféus e taças conquistados por todas as equipas, assim como o atribuição de medalhas a todos os atletas presentes, foram ainda distribuídos os seguintes prémios:

- Quando de Honra, para Fernando P. Cunha, «O Passarinho», o homem que deu o nome ao Torneio;
- Melhor marcador, para Célio, do Benfica, com 6 golos marcados;
- Melhor ataque, para o Benfica, com 13 golos apontados;
- Defesa menos batida, Benfica, com apenas 1 golo sofrido;
- Melhor Guarda-redes, Hugo Tecelão, do Sporting;
- Melhor jogador, Quaresma, do Sporting;
- Taça Fair-Play, La Gacilly, de França.
- Equipa mais jovem, F.C. de Marinhas;
- Prémio do azar, Sérgio, do Benfica.

A N D E B O L

ESPOSENDE ANDEBOL (ESCALÃO SENIOR FEMININO) EM VIAS DE EXTINÇÃO!

Há dez anos atrás, chegou a Esposende o Prof. Manuel Ribeiro e, com ele, nascia a modalidade de Andebol nesta linda terra. A ele juntaram-se alguns (poucos) colaboradores e, graças ao andebol, Esposende tornou-se mais conhecida, foi muito bem divulgada, centenas de jovens conterrâneas, praticaram, salutarmente, um desporto, conheceram novas terras no país e no estrangeiro, estabeleceram relações de amizade, conquistaram medalhas e troféus, foram homenageadas e louvadas.

Hoje, passados dez anos, o Professor Manuel Ribeiro está cansado de tudo (e foi muito, muito) o que fez pelo Andebol e o inevitável vai acontecer: o escalão senior feminino será certamente extinto. Vai cumprir-se uma lei sagrada. Tudo tem um princípio e um fim. Lamentamos o facto pela nossa juventude.

Entretanto, na Escola Secundária Henrique Medina, sob a orientação do professor de Educação Física, e professor da referida escola, Fernando Maurício Ribeiro, funcionará um Centro de Formação de Andebol Escolar, abrangendo os escalões de de Infantis Femininas, para as meninas nascidas em 1983/84/85; Iniciadas

femininas, para as meninas nascidas em 1982/1981; e juvenis femininas, para atletas nascidas em 1979/80.

Quanto às seniores, não poderão praticar a modalidade ligadas à Escola, e, então, extinguir-se-ão, ou poderão ainda transitar para outra colectividade que as possa e queira acolher. Últimos resultados

TAÇA DE PORTUGAL Seniores Femininas 1/8 final
Esposende, 18 – C. de Gaia, 21

Face a este resultado, as esposendenses foram eliminadas e terão disputado o seu último jogo oficial.

VI ANDE-OEIRAS/96
Esposende Andebol 1.º lugar

A equipa junior feminina do Esposende Andebol sagrou-se, brilhantemente, vencedora do importante Torneio de Andebol denominado VI Ande-Oeiras, disputado em Oeiras, para o escalão de Juniores. Parabéns meninas.

- Resultados**
- Esposende, 17 – Paço D'Arcos, 10
 - Esposende, 10 – Cister Alcobaça, 7
 - Esposende, 16 – Brandoa, 11
 - Esposende, 19 – M. Laranjeira, 17
 - Esposende, 13 – C. de Gaia, 11

Classificação
1.º Esposende

A T L E T I S M O

Os atletas da A.D.E. continuam a participar em diversas provas de atletismo realizadas no norte do país, obtendo classificações meritórias, honrando a cor da camisola de clube que representam e divulgando o nome de Esposende.

Algumas classificações

GRANDE PRÉMIO DE ATLETISMO DE FERREIROS - BRAGA

- Veteranos I**
5.º Armando Guedes
- Veteranos II**
1.º Torcato Moreira
4.º Jorge Loureiro
- Por equipas
1.º Lugar – A.D.E.

GRANDE PRÉMIO DE ATLETISMO «BETA»-BRAGA

- Veteranos I**
10.º Armando Guedes
- Veteranos II**
3.º Jorge Loureiro
10.º Paulo Guimarães

Veteranos III

- 2.º João Costa
Por equipas
7.º lugar – A.D.E. (classificaram-se 18 equipas).

II CORRIDA DA PRIMAVERA, DO PORTO

Participaram cerca de 700 atletas tendo os representantes da A.D.E. terminado a prova nas duas primeiras centenas.

GRANDE PRÉMIO DE ATLETISMO DE AFIFE (VIANA NO CASTELO)

- Juvenis**
12.º Álvaro Sousa
- Seniores**
19.º José Valverde
20.º Manuel Fernando
- Veteranos I**
9.º António Faria
11.º Armando Guedes
- Veteranos II**
3.º João Rodrigues
4.º Torcato Moreira
8.º João Costa
9.º Jorge Loureiro
11.º Paulo Guimarães

CORRIDA INTERNACIONAL DE S. JOÃO, PORTO

Os dez atletas da A.D.E. classificaram-se nos primeiros trezentos atletas, dos 2.700 que terminaram a prova.

O JORNAL «FAROL DE ESPOSENDE» ENCONTRA-SE À VENDA NOS SEGUINTE LOCAIS:

- CONFETARIA «A PRIMOROSA»
- CONFETARIA «NÉLIA»
- SERRA DA SORTE
- QUIOSQUE CINE

Anúncio publicado no jornal Farol de Esposende, n.º 126 de 11/07/96

TRIBUNAL DO TRABALHO DO CÍRCULO JUDICIAL DE BARCELOS

ANÚNCIO 2.ª PUBLICAÇÃO

O DOUTOR ANTÓNIO ALBERTO RODRIGUES RIBEIRO, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE BARCELOS:

FAZ SABER, que na Acção de Processo Comum Sumário n.º 267/96 pendente neste Tribunal, proposta por MARIA ELISABETE CAVALHEIRO PALMEIRA SALGUEIRO, residente no lugar de Pinhote, Marinhas, Esposende contra CONFECÇÕES RIO MINHO, LD^a, ausente em parte incerta, com última residência conhecida no Lugar de Cepães, Marinhas, Esposende, correm éditos de 30 dias a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, CITANDO aquela ré ausente, para no prazo de 8 dias, posterior aos éditos, contestar, querendo, a presente acção, sob pena de ser condenada imediatamente no pedido formulado pela autora, que consiste no pagamento das quantias de 61.925\$00, a título de retribuições de Outubro de 95; 90.220\$00 de proporcionais; 168.000\$00, a título de indemnização pelo despedimento; todas as retribuições que deixou de auferir desde o seu despedimento até à sentença a julgá-lo ilícito e ainda juros de mora à taxa legal em vigor, vencidos e vincendos até integral pagamento.

Os duplicados da petição inicial encontram-se neste Tribunal, à disposição da citanda.

Barcelos, 31 de Maio de 1996.

O Juiz de Direito,
Lic. António Alberto Rodrigues Ribeiro

A escriturária,
Luzia da Conceição Gomes Palha

LOURENÇO SEGUROS

— MEDIADOR —

Seguros em todos os ramos.
A Qualidade na Segurança e Prestação de Serviços.

AV. ENG.º LOSA FARIA — ENT. 165 — L.J. 10
— 4740 ESPOSENDE — TELEF./FAX 964481



Electricidade do Norte, S.A.

R. Duque de Loulé, 148 – Porto

CENTRO DISTRIBUIÇÃO BRAGA

COMUNICAÇÃO DE AVARIAS

Informam-se os nossos clientes dos concelhos de

AMARES, BARCELOS, BRAGA, ESPOSENDE, PÓVOA DE LANHOSO, PÓVOA DE VARZIM, TERRAS DE BOURO, VIEIRA DO MINHO e VILA VERDE

que entrou em funcionamento o novo telefone (linha verde)

0800246246
CHAMADA GRÁTIS
24 HORAS POR DIA

para atendimento permanente da comunicação de avarias.

MELHOR ATENDIMENTO • MAIOR RAPIDEZ
MELHOR SERVIÇO

O Director de Centro
Joaquim Vieira



A CONSTRUÇÃO NAVAL EM ESPOSENDE NOS FINAIS DO SÉC. XVII

Por José Felgueiras

Já em tempos¹ tivemos oportunidade de referenciar um construtor naval dos finais do séc. XVII, mestre MANUEL TOSCANO natural de Esposende, que em 1677 construiu nesta Ribeira o patacho «Bom Jesus da Praça» para um abastado comerciante de Apúlia, mais concretamente do lugar de Paredes.

Não é de agora a-nossa intenção de tratar figuras representativas da actividade marítima desta terra, e de fazer o estudo e os modelos dos navios que aqui eram construídos tendo em vista um velho sonho que é o de ver toda a já vasta documentação recolhida e os tais modelos num futuro espaço apropriado que poderá ser já o ventilado Museu do Mar de Esposende.

Nesse sentido, temos procurado elementos seguros em variados Arquivos quer Estatais quer particulares e encontrado numerosos documentos que nos dão a ideia de como funcionava toda esta indústria forçosamente regional, delimitada entre Vila do Conde e Viana do Castelo, mas nem por isso desconhecida dos negociantes do Porto, de Aveiro, de Cascais, de Lisboa, Braga, etc.

As pesquisas feitas nessas fontes idóneas, bem como a obtenção de literatura específica oriunda de editoras estrangeiras sobre a evolução da construção naval, têm-nos trazido alguns conhecimentos teóricos e práticos que nos permitem uma abordagem objectiva a este aliciente capítulo da História de Esposende.

Também nessa perspectiva, desde há bastante tempo que vimos consultando o Arquivo Paroquial de Esposende, amavelmente posto à nossa disposição por Monseñor Baptista de Sousa e dele retirado preciosos elementos que, com muitos outros que temos vindo a coligir em diversas fontes, se tornaram num valioso acervo documental tendo em vista o trabalho que projectamos dar a conhecer.

De modelo inspirador e instigador, tem-no servido a importante e consagrada obra do Dr. Manuel A.F. Moreira sobre o Porto de Viana, os seus Mareantes e Comerciantes desde a época dos Descobrimientos, um trabalho em nosso entender de séria pesquisa e inegável valor histórico, da qual tivemos a honra de receber do seu prestigiado autor o já raro primeiro volume (que não conseguíamos obter) intitulado precisamente «O porto de Viana do Castelo na Época dos Descobrimientos», editado em 1984.

Por outro lado, tem-nos fascinado as «figuras» men-

cionadas no notável estudo sobre «Vultos Marcantes em Esposende» que João do Minho vem inserindo no Jornal de Esposende. São destes dois autores, em boa verdade, os ventos que empurra esta nau...

Dissemos publicamente o que tencionavamos fazer depois de termos descoberto o documento sobre o construtor Manuel Toscano, e talvez por isso, mas para surpresa nossa, eis que no meio das nossas pesquisas nos chega às mãos uma relação detalhada de grande parte (senão toda) a documentação existente sobre contratos de construção, vendas, compras, contratos de sociedade, procurações, doações, etc, etc., de Esposende e também de Fão, que vai desde os finais do séc. XVII aos princípios do séc. XIX.

Sabendo do nosso manifesto interesse por tal tema, entendeu o consagrado historiador Dr. Manuel Albino Penteadinho Neiva oferta-nos tão preciosa listagem da qual já temos em mãos microfíme e respectivas cópias desses documentos que se encontram no Arquivo Distrital de Braga.

A este nobre e exemplar «acto pedagógico» do Dr. Albino Neiva e à sua magnanimidade, presto o meu público agradecimento.

MESTRES CONSTRUTORES DE VILA DO CONDE EM ESPOSENDE

Não há dúvidas que existiu um intenso intercâmbio entre Esposende e Vila do Conde não só no comércio marítimo como bem tem notado o nosso amigo Monteiro dos Santos nas páginas do «Farol de Esposende», mas também na construção dos navios maiores como provam alguns dos novos documentos, em que se chegaram a contratar Mestres Carpinteiros dessa localidade para «fabricarem» na Ribeira de Esposende navios de 20 braças e dez palmos de quilha, sendo-lhes aqui paga a estadia e garantido o fornecimento de água e o vinho costumado que se dá na Ribeira, bem como casa, cama e candeia.

Perguntar-se-à naturalmente porque razão se iam contratar Mestres Carpinteiros a Vila do Conde, se os havia cá e em Fão?

Seria, porque neste caso, os navios eram maiores e exigiam outra capacidade técnica que os Estaleiros das margens do Cávado não possuíam?

Antes de se mandar fabricar o navio, era preciso acordar os termos em que o negócio se iria processar. Tudo isso era alvo de Escri-

tura, lavrada pelo Tabelião local, que não raras vezes se deslocava a casa dos «sócios» que se propunham ser os armadores.

O prazo de entrega do navio pronto a navegar, era uma das cláusulas mais importantes desse contrato e teria de ser escrupulosamente cumprida sob pena de pesadas multas pecuniárias e chegando ao ponto de o proprietário ter a faculdade de poder recrutar os melhores oficiais da Ribeira para acabarem a construção, mas pagos pelo bolso do Mestre...

Os hiates, os patachos, os Navios! Não se pense que era tudo a mesma coisa... Os custos, as viagens, os fretes, os proprietários, as sociedades, as vendas, as trocas, envolvendo negociantes do Porto, de Viana, de Braga, de Lisboa, Cascais e até contratos de fretes para Lisboa, Setúbal, Ilhas Adjacentes e Espanha de navios de Esposende, tudo está registado indelivelmente nos livros dos nossos Tabeliães.

Muitos e variados são os novos elementos nestas centenas de páginas que estão à nossa disposição, mas um mundo de interrogações se colocam às quais procuraremos dar respostas concretas e fundamentadas.

ONDE SE FALA DE UM MÉTODO DE CONSTRUÇÃO PRÓPRIO

Curiosamente aparecem, pelo por duas vezes, referências a uma REGRA de medição naval do Mestre MANUEL GOMES quando se pretendia construir navios maiores e se recrutavam Carpinteiros da Ribeira do Ave. Ora, segundo soubemos, existem alguns Mestres com este nome em Vila do Conde, mas nenhum desta época.

Quem era então este Manuel Gomes? De onde era? Que método era esse que os próprios armadores conheciam e exigiam fosse utilizado? Será este Manuel Gomes (Belinho), de Góios? De Fão? Ou de Esposende? Será ele «o nosso» Manuel Fernandes regional?

Não podemos deixar de referir que é nos finais do Séc. XVII que os Mestres Construtores Navais franceses começam a ser recrutados para os Arsenalis Reais, onde aplicam novas técnicas de construção que naturalmente são de imediato absorvidas pelos oficiais portugueses. E é aqui que poderemos encontrar talvez alguma novidade pois ao tempo, como provam documentos do A.H.C.M.E.², haviam oficiais Carpinteiros e mestres Calafates de freguesias do

termo de Esposende na Ribeira das Naus, em Lisboa e na Ribeira do Ouro, no Porto, personagens que pelo seu estatuto adquirem Cartas de Previlégio onde se destacam de entre eles a isenção de alguns impostos.

E este MÉTODO DE CONSTRUÇÃO terá por ventura grande importância, pois, quem está minimamente por dentro deste assunto, sabe das várias medições adoptadas ao tempo em importantes pontos do território português, em Gôa, no Arsenal da Baía ou no de Lisboa, a ponto de ainda hoje subsistir a polémica sobre a correcta correspondência entre as medições antigas e modernas. Quanto mede um palmo de Goa? E um rumo? E uma braça? E uma vara?

Quanto media afinal aquele navio de 20 braças e dez palmos de quilha limpa de que falamos acima? Se as contas forem bem feitas, facilmente chegaremos à conclusão de que o navio teria cerca de 40 a 45 metros! Relembro aos leitores desta página que o «Amisil», o último navio digno desta classificação construído em 1946 nos Estaleiros de Esposende, tinha cerca de 46 metros; mas aqui estamos nos anos de 1690!...

NOS BANCOS DO BACALHAU JÁ NO SÉC. XVII?

Temos notícia que uma investigadora canadiana de origem portuguesa referência na sua tese de doutoramento sobre a Pesca do Bacalhau um Navio ou Capitão esposendense nos bancos da Terra Nova já por essas alturas.

Um documento que possuímos (fotocópia autenticada) infelizmente pouco perceptível em parágrafos que julgamos fundamentais (pois o original também se encontra muito maltratado) refere-se a uma Procuração que os Mestres de Esposende autogaram em 1700 a Advogados do Porto a fim de estes tratarem de assuntos relacionados com SALGADORES E PEIXE SALGADO. Não adiantamos mais nada enquanto não tivermos lido correctamente todo o documento. Se não formos capazes, alguém o fará certamente.

São oito os nossos Mestres! João Manuel «O Novo»; André Gonçalves Praça; Domingos Pereira; Manuel Pereira Gomes (será parente do tal Mestre Manuel Gomes?); Domingos do Vale Carvalho; Timóteo da Costa Carvalho (que chega a ser Almotacé e Vereador nos anos de 1712 e 13); André Praça e António Roíz Ferreira. Para evitar repetições e confusões, estes e muitos outros Capitães de

Esposende serão devidamente tratados num nosso trabalho de fundo que está em fase de finalização e que se intitulará «Os Pilotos Mores da Barra de Esposende».

SÉCULO XVIII - A DECADÊNCIA

O Século XVIII é o séc. negro da história de Esposende. Tudo se conjugou, mormente a intransigência de Barcelos (que nunca nos «perdoou» o facto de nos termos tornado independentes) e a crise nacional, aliados incondicionais do assoamento da Barra, para que Esposende tivesse passado o pior ciclo da sua História. Quem como nós leu as Actas da Câmara o tomou nota dos numerosos Acordãos em que a População da então Vila de Esposende tomou parte, não poderá deixar de valorizar a luta pela sobrevivência de uma terra que até certo ponto viveu amordaçada pelas «potências» que a cercavam, nunca se entendendo muito bem porque Braga e Barcelos não tenham lutado pelo único porto de mar que tinham à mão. Em 1712, em plena crise, até Fão nos tentou tirar os Estaleiros, argumentando que lá os construtores e Armadores pagariam menos impostos à «Sereníssima» Casa de Bragança. Não é de admirar que os «Livros da Alfândega e Portos Secos de Esposende»³, pouco mais refiram que a entrada e saída de Lanchas que faziam comércio transportando tabuado de pinho para a Ria de Vigo, donde normalmente traziam pão...

Mas nunca desanimados nem abandonamos a luta... No último quartel desse século horrível lá conseguimos que uma Rainha se tenha «apiedado» destas gentes e mandado que fosse estudado a arranjo da Barra. E é nos finais desse Século que aparece o reputado técnico encarregado de levar por diante esse empreendimento, o Eng.º Custódio de Vilas Boas que chega a pedir a desafectação de terrenos perto da barra, mais ou menos onde dantes era o Pinhal Carreira, para aí montar uma Cordoaria, segundo documento que encontramos no A.H.C.M.E. É-lhe deferida a petição, mas não sabemos se algum dia chegou a levar avante o projecto. O que sabemos é que no ano de 1800 o Tabelião vai a casa dele e aí faz um contrato de Sociedade com mais três esposendenses para a construção de «dois hiates» onde o célebre Engenheiro entra com metade do custo de cada um...

As obras não andavam com rapidez necessária e começaram a ser contestadas,

principalmente no que respeita à localização do chamado Cais do Bilhano...

A BARRA

Mais uma vez as coisas começaram a andar para trás depois do assassinato do Eng.º Vilas Boas, e com as invasões francesas o projecto foi abandonado restando-nos parte das obras executadas que de alguma forma melhoraram a barra. Aproveitam os Fangueiros, que com uma pujante classe endinheirada investe na construção naval e reabilita os seus Estaleiros por volta de 1820. Em 1850 dominam por completo o tráfego de cabotagem saída e entrada na Barra de Esposende.

A partir dos princípios do Século XX o movimento marítimo reduz-se drasticamente, outra vez por causa da Barra... A construção naval tem o seu auge por volta de 1922 com outro pico nos anos 44/46 e arrasta-se penosamente até à sua extinção nos anos 50.

Voltamos agora a falar na Barra; porque a Barra que é «IC-1» marítimo para Esposende!...

Há projectos e dinheiro, ao que parece... Somos (dos poucos...) que acreditam que agora é mesmo para valer!... Não sabemos é se aguentaremos que nos «dêem a volta» mais uma vez! Não o merece a martirizada Classe Piscatória, (e isto é Histórico e verdadeiro) que foi quem mais suportou os sucessivos golpes de infortúnio porque passou a nossa Terra, e que ora se vê a desaparecer dolorosamente, porque pertencemos a um Distrito cujos poderes e seus representantes sempre nos recusaram apoio de que precisávamos.

Por isso mesmo é que estamos na hora de bater o pé e jamais largar este desígnio em boa hora recuperado. E dizer abertamente que penalizaremos duramente quem não cumprir o que foi prometido; pois, se assim não for, ter-se-à delapidado em milhões de contos o Erário Público, em infraestruturas de que nada servirão... É bom ir lembrando isto bem alto, àqueles que historicamente têm impedido o progresso e o desenvolvimento legítimo a que as gentes de Esposende tiveram e têm direito.

Esposende, Junho de 1996

¹ Ver Manuel Toscano construtor naval da Ribeira de Esposende — 1677 in «Farol de Esposende».

² Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Esposende — Registos de Cartas de Previlégio.

³ Há muitas medidas pelo Dr. Manuel Maria Silva Costa.